

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

ELIAS BATISTA ALVES

**APLICABILIDADES DE AULAS COMPLEMENTARES AUDIO VISUAIS NO
ENSINO SUPERIOR**

Anápolis – GO

2019

ELIAS BATISTA ALVES

**APLICABILIDADES DE AULAS COMPLEMENTARES AUDIO VISUAIS NO
ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Pós-Graduação apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob orientação da Prof^a. Ma. Allyne Chaveiro Farinha.

Anápolis– GO

2019

APLICABILIDADE DE AULAS COMPLEMENTARES AUDIO VISUAIS NO ENSINO
SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Profa. M.^aAllyne Chaveiro Farinha

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

M.^a Allyne Chaveiro Farinha
ORIENTADOR

Esp. Aracelly Rodrigues L. Rangel
CONVIDADO

Dr.^a Juliana Santos de Souza Hannun
CONVIDADO

APLICABILIDADES DE AULAS COMPLEMENTARES AUDIO VISUAIS NO ENSINO SUPERIOR

Elias Batista Alves¹
Allyne Chaveiro Farinha²

RESUMO: Aprender mais e melhor é uma necessidade do aluno competente e interessado, isso torna o professor uma referência didática fundamental, sendo a relação de troca mútua em que, o mestre media o conhecimento, uma edificação tanto humana quanto profissional. Assim, evidencia-se que tudo o que pode auxiliar neste processo de aprendizado pode ser de grande valia, como por exemplo as ferramentas audiovisuais da tecnologia digital, utilizadas como um método de aprendizagem no ensino presencial, isto é uma forma para a disponibilizar informações extras e fundamentais, complementando os conhecimentos adquiridos na sala de aula. Nesse sentido, buscou-se identificar neste estudo como as mídias digitais foram e podem ser utilizadas pela educação no Ensino Superior a fim de facilitar o processo de aprendizagem. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que permitiu observar como as ferramentas tecnológicas quando utilizadas de forma correta, potencializam a criatividade, fornecendo várias possibilidades de se atingir o objetivo de educar.

Palavras-Chave: Ferramentas audiovisuais. Ensino-Aprendizagem. Ensino Superior

ABSTRACT: To learn more and better is a need of the competent and interested student, this makes the teacher a fundamental didactic reference, being the relationship of mutual exchange in which the teacher mediates knowledge, a human and professional edification. Thus, it is evident that everything that can help in this learning process can be of great value, such as the audiovisual tools of digital technology, used as a learning method in face-to-face teaching, this is a way to provide extra information and fundamental, complementing the knowledge acquired in the classroom. In this sense, we tried to identify in this study how digital media were and can be used by education in Higher Education in order to facilitate the learning process. In order to do so, a bibliographic research was carried out that allowed us to observe how the technological tools used correctly, potentiate the creativity, providing several possibilities to reach the goal of educating.

Keywords: Audiovisual tools. Teaching-Learning. Higher education

¹Analista de Sistemas. Eliasalves32@hotmail.com

² Mestre em História. allyne.chfarinha@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O educador José Pacheco, idealizador da escola da ponte, afirma: “Nossa deficiência não é de aprendizagem e sim de ensinagem” (PACHECO, 2006, apud BACICH, et al. 2015, p.38). Nesta perspectiva, de renovação das formas de ensinar situa-se a temática do presente estudo: As aulas complementares virtuais.

Kenski (2012) ressalta como as tecnologias são ferramentas interessantes que podem ser utilizadas para favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Não obstante, seria necessário a adequada preparação do docente para a sua utilização, haja vista que os docentes que estão atuando não são nativos virtuais, e portanto não possuem tanta familiaridade com a tecnologia quanto os educandos que já nascem imersos em uma realidade virtual. Fernandes (2015) salienta como a formação inicial dos docentes está distante da real situação das salas de aula, fazendo com que os professores sintam um maior impacto quando começam a lecionar, já que o professor não é mais o único detentor do conhecimento, mas sim seu mediador. (MORAN, 2010)

Ressalta-se que estas facilitadoras (mídias digitais) não podem ser vistas como espólios intelectuais do professor, mas sim como um meio pedagógico em que todos ganham. A evolução trouxe para o mundo, um novo horizonte de tecnologia virtuais, sendo nativo ou migrante desse no universo digital, é fundamental encarar essa nova personagem educativa e ter uma reeducação digital, a interação humana não será extinta pela tecnologia, mas a tecnologia fará seu papel de auxiliar educativa prontamente, em todo momento em todas as direções, desde que o professor tenha a consciência e a direcione não somente ao aluno, mas à si também. “A tecnologia possibilita que o professor ganhe tempo para trabalhar em sala de aula com grupos menores e com foco na aplicação de conteúdos estudados, uma vez que são utilizadas estratégias de estudo em casa por meio de vídeos-aula” (BACICH, 2015 p. 151).

Nesta perspectiva, percebe-se como é importante para o docente compreender estas transformações, e saber como utilizar as inovações tecnológicas, como as mídias digitais, a fim de que deixe de competir com estes recursos e passe a utilizá-los a favor do processo de ensino, notadamente no Ensino Superior, em que o docente lida com jovens e adultos que já possuem uma caminhada escolar, e uma maior segurança em suas escolhas. Diante da relevância destas transformações no campo educativo, interrogou-se como as tecnologias foram utilizadas no decorrer da história pela educação, bem como quais são as possibilidades das mídias digitais na sala de aula, especialmente as aulas virtuais como ferramenta complementar no ensino superior presencial. A fim de investigar estes

questionamentos realizou-se uma pesquisa bibliográfica que conforme Gil (2008) oferece ao pesquisador a vantagem de uma cobertura mais ampla do que se pretende analisar, assim por meio deste tipo de pesquisa pode-se estabelecer um panorama geral da utilização das mídias virtuais na educação presencial superior e elencar as possibilidades para utilização das vídeo-aulas como meio complementar.

Para melhor sistematização da pesquisa, inicialmente apresentou-se uma conceituação da tecnologia, posteriormente aborda-se sua utilização na educação, explora-se ainda a aprendizagem na era digital, bem como o papel do professor neste processo, por fim apresenta-se a aplicabilidade das aulas audiovisuais no processo de ensino-aprendizagem.

2. A TECNOLOGIA

Tecnologia é o conjunto de processos, métodos, técnicas e ferramentas relativos a arte, indústria, educação, alimentação etc. (MICHAELIS, 2019). A partir do momento que se utiliza algo além do próprio corpo como complemento de uma ação voluntária ou involuntária, buscando com esse complemento, otimizar ou facilitar o desenvolvimento e a melhor prática dessa ação, o ser humano pratica a tecnologia (BYNUM, 2013). Para Kenski (2012, p. 24), o conjunto de tecnologias se traduz como:

[...] conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade, chamamos de “tecnologia”. Para construir qualquer equipamento – uma caneta esferográfica ou um computador -, os homens precisam pesquisar, planejar e criar o produto, o serviço, o processo. Ao conjunto de tudo isso, chamamos de tecnologias.

Assim ao se analisar a história da humanidade percebe-se o alto poder de adaptação dos seres humanos que desenvolveram inúmeras formas e/ou equipamentos que permitiram sua sobrevivência e seu pleno desenvolvimento. O fato de o homem ser um animal pensante e racional dá a vantagem natural de inovar sempre, podendo cada vez mais ir acumulando tecnologias, e milhares de ferramentas, máquinas, produtos, sendo a pura tecnologia em ação em benefício aos seres humanos (KENSKI, 2012).

É certo que quanto mais tecnológico e evoluído, o ser humano não parou de cometer excessos, verdadeiros “atropelos e estupros” ao meio ambiente em todas as direções, tornando a humanidade capaz de viver e sobreviver a todas as diversidades do dia a dia, sem avaliar bem as conseqüências de suas ações, o que era um machado se tornou uma motosserra, (COSTA, 1962).

Não obstante, a tecnologia respondeu a milhares de perguntas, sanou dezenas de males, deu novos caminhos, a todas as civilizações, a tecnologia deu a liberdade ao homem de poder fazer mais, conhecer mais, e viver mais e melhor, (BYNUM, 2018).

2.1 HISTÓRIA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Até o início da idade antiga o conceito de educação era o mais básico possível, onde os seres humanos transmitiam suas informações e conhecimentos usando o canal de comunicação de forma quase instintiva, de observação, e repetição, as tecnologias do mundo antigo, foram sem dúvidas os pictogramas, ideogramas, hieróglifos, ou seja, os diferentes mecanismos que o homem encontrou para compartilhar seus conhecimentos, além da fala (COSTA, 1962).

Durante toda a Idade Antiga os meios pedagógicos estavam centrados na dominação e controle social, com poucas técnicas diferenciadas, que objetivassem conduzir o aluno ao conhecimento (ARANHA, 2006). Conforme Francisco (2003) durante a Idade Média, pouca alteração estrutural ocorre no campo educativo, sendo a romanização a idéia educacional principal do período.

Assim, Favas (2014) afirma que até a invenção da imprensa o domínio e transmissão do conhecimento era fechado, continuava a tradição de transmissão de informação principalmente a de maior valor tecnológico, restrito a cúpula da igreja católica, e de tecnologia rudimentar à visão de hoje, com base em livros e a lousa.

Não obstante, a invenção da imprensa por Johann Gutenberg em 1430 abriu as portas de um mundo novo na forma de ensinar e aprender, pois, com a impressão em grande escala de conteúdo. Antes dele, a linguagem escrita circulava vagarosamente e vulnerável, no ritmo cansado dos copistas (COSTA, 1962).

Comênio (Jan Amos Komensky), filósofo tcheco que viveu entre os anos de 1592 a 1670, vê nesta tecnologia, o portal central da sua missão pedagógica, uma vez que a prensa poderia ampliar o alcance social do conhecimento. Por isso, afirma: “Não é somente possível para um professor ensinar a várias centenas de alunos por vez, mas que a coisa é, além do mais, essencial (PILETTI,2016).

PILETTI, (2016) destaca ainda que ele Comênio se adiantou na adaptação de uma pedagogia dinâmica e aberta, sem entraves dogmáticos, escreveu inúmeros artigos, dedicados a educação de um novo mundo, com total liberdade para todos de acesso aos conteúdos, e com total valorização do aluno, principalmente as crianças.

Nota-se que Comênio estava certo, pois a partir daquele momento a tecnologia além de ser uma aliada também seria uma referência na educação, dando ao aluno a liberdade do ensino, a comodidade da individualização do conteúdo, da portabilidade, as máquinas que já haviam passado a ser parte do meio intelectual, entusiasmaram o pensador, dando-lhe a certeza de uma educação eficiente e plural (ARANTES, 2011).

Comênio via nessa nova tecnologia, uma forma rápida e barata, de se equilibrar o ensino, de forma a atingir a todos com tudo que era possível se aplicar na educação, não era só entusiasmo, havia de fato um caminho seguro e promissor na sua pedagogia da máquina moderna, um facilitador sem precedentes na história humana (PILETTI, 2016)

Ressalta-se que a partir da imprensa de Gutenberg no século XV existiram muitas inovações tecnológicas que culminaram na revolução industrial ocorrida no século XVII, esta (revolução industrial) representou um grande impacto social, pois houve novas configurações nas relações familiares, econômicas e conseqüentemente nas práticas educativas. Segundo Filho (2003) a burguesia precisou ampliar a rede escolar e alfabetizar os proletários com um mínimo de conhecimento para o exercício das novas funções urbanas.

Evidencia-se que com o início da industrialização, não se trata mais de observação e repetição. Aquele modelo de ensino e aprendizagem da técnica agrícola e artesanal começa a se distanciar de uma industrialização galopante, pois a força das máquinas (tecnologia pura) exige uma educação específica e direcionada a uma função de produção, agora são elementos totalmente artificiais que requerem um conhecimento especializado e fundamentado na tecnologia industrial (FAVA, 2014).

Mas a tecnologia nem sempre teve em seu comando e desenvolvimento as intenções socioculturais e econômicas mais democráticas, a educação foi alvo fácil na mira de um capitalismo brutal e imediato, com a necessidade de inundar o mercado de produtos e matérias de um novo modelo de produção, o corpo e a mente de cada trabalhador se tornou a ferramenta fundamental de produção, desfocando totalmente do primeiro objetivo da educação que é o senso crítico, poético e reflexivo, a liberdade intelectual se fragilizou, em uma linha de produção fracionava cada etapa do conhecimento, dando ao aluno uma única direção (PILETTI e PILETTI, 2016).

Fava (2014) afirma que Adam Smith, um dos grandes teóricos do capitalismo, defendia que a educação era necessária e deveria ser dada em pequenas doses às massas. Na maioria das vezes, limitava o trabalhador durante toda a vida, fazendo-o exercer uma profissão engessada sem movimento de classe ou nível hierárquico. A educação foi moldada

para suprir a necessidade de profissionais técnicos onde a memorização a padronização a transmissão de conteúdos e o treinamento eram fatores determinantes para um bom desempenho profissional.

Já no século XX a tecnologia já estava muito avançada, linhas telefônicas, luz elétrica, automóveis, etc. Mas a educação se arrastava tecnicamente, principalmente no que se refere a democracia educacional. No caso específico do Brasil o acesso ainda era muito restrito, somente em 1930, dá-se um grande passo a estruturação de uma educação moderna e organizada com a criação do Ministério da Educação. Foi a partir de 1930 que surgiram também as primeiras universidades no Brasil, era quase impossível se aplicar e desenvolver novas tecnologias na área do ensino brasileiro, o objetivo era formar mão de obra barata para atender as novas indústrias recém chegadas ao Brasil. Diante disso, o governo direcionava a classe menos favorecida a um ensino limitado a mera linha de produção, sendo essa população a grande maioria do Brasil (PILETTI; PILETTI, 2016). Consoante a esta realidade afirma Costa:

Na corrida pela hegemonia mundial ou no anseio de ultrapassar a fase de subdesenvolvimento, os governos constroem estradas, instalam indústrias, forjam armamentos, fomentam e financiam audaciosas, pesquisas científicas, mas se esquecem de preparar devidamente a população para o futuro (COSTA, 1962 p.55).

O investimento em educação pública no Brasil era precário, no início do século 20, e com um investimento educacional direcionado quase que por completo na zona urbana, em 1950, em torno de 50% dos brasileiros eram analfabetos e não podiam votar, (PILETTI e PILETTI, 2016). Diante dessa realidade seria difícil a utilização de alguma tecnologia de ponta para o auxílio ao processo educativo, principalmente na zona rural.

Costa (1962) destaca que um novo meio de comunicação estava em expansão pelo mundo, e se popularizava no Brasil a partir da década de 1930, o rádio doméstico. Este se tornou o primeiro eletrônico, a ser aliado da educação de adultos, o primeiro meio de ensino a distância em tempo real, era um meio fácil e barato de educar, com incentivos do governo, foi muito importante na educação dos mais pobres e distantes habitantes do Brasil.

O rádio inundou nosso planeta de informação, mas apenas atingindo um sentido, a audição. Já o cinema e a televisão eram completos, facilitando a compreensão do conteúdo objetivado não dando muita opção a fantasias individuais e variações de ambiente, e culturas. Essa abordagem é bastante eficiente na disseminação da informação para um grande número

de pessoas, uma vez que a informação organizada pode ser "entregue" a inúmeras pessoas simultaneamente (AMORIM, 2011).

Embora a primeira sala de cinema já existisse no Rio de Janeiro no final do século XIX, essa tecnologia foi pouco usada no Brasil para fins educativos, de início pela sua raridade, depois pelo pouco interesse do governo em produzir conteúdo pedagógico em grande escala educacional, (COSTA, 1962). No caso da televisão, a primeira transmissão foi em 1950, com um custo muito alto. Observa-se que a partir do lançamento da televisão, a tecnologia, atinge dois sentidos primordiais dos seres humanos, a audição e a visão, e notável que essa tecnologia apresenta uma série de funções muito avançadas e importantes na comunicação (COSTA, 1962)

Sabendo das limitações do cinema, a televisão ganha terreno em todo o planeta como uma utilidade doméstica, embora no início seria pouco acessível, mas hoje em dia atinge quase todos os lares do mundo, com esse potencial de infiltração e aceitação, governos e instituições de todo mundo, buscaram nessa tecnologia uma mão forte e adaptada a uma missão básica e inevitável, a nova forma de encarar o mundo moderno da educação. Com o mesmo ideal de Comênio atingir ao máximo usando o melhor e mais barato recurso possível (PILETTI e PILETTI, 2016). Com a televisão a informação poderia chegar aos lares e instituições de ensino em geral, com uma abertura infinita de produções, adaptações e soluções educativas, não havendo limitações para que os melhores educadores alcançassem um maior número de pessoas.

Não obstante, há que se considerar que os interesses daqueles que disponibilizam o conhecimento para a grande massa. Bourdieu e Passeron (1986) afirmam que a escola é um agente de “inoculação ideológica”. Para eles a escola contribui para a preservação do poder das classes dominantes e para isso reproduzem os conhecimentos e valores necessários a transmissão social das desigualdades e injustiças. Nesta perspectiva, a tecnologia, pode ser um meio de conhecimento libertador uma vez que aumenta a democratização do ensino.

2.2 A EDUCAÇÃO E A TECNOLOGIA DIGITAL

Fonseca Filho (2007), afirma que Konrad Zuse (1910 - 1995) foi o primeiro a desenvolver máquinas de cálculo controladas automaticamente. No início do século XX a eletricidade favorece muito o desenvolvimento de máquinas automáticas, uma tecnologia eficiente em todas as áreas de atuação da sociedade, mas eram máquinas pesadas caras e isoladas, no decorrer do século XX essas máquinas foram aperfeiçoadas, e ganhando novos

terrenos sociais, até chegar a condição de utilitário doméstico. A partir de 1975, com a disseminação dos circuitos integrados, a Computação deu um novo salto em sua história, proporcionado pelo surgimento e desenvolvimento da indústria dos computadores pessoais e, principalmente, pelo aparecimento da computação multimídia (FONSECA FILHO, 2007).

Com o surgimento dos ambientes virtuais, os estudantes puderam tomar outros caminhos diferentes dos tradicionais na educação, os caminhos síncronos e assíncronos, facilitando a criação e propagação de informação, embora com riscos de dados incompletos ou mal intencionados, a colaboração dinamizou, o compartilhamento de tudo que se produzia, estava pronta a ponte que facilitava a distribuição de tudo e para todos, a qualquer momento em qualquer lugar, (KENSKI 2012).

O computador é um marco na evolução tecnológica, mas principalmente na popularização da tecnologia e que se revela seu potencial, tornando acessível para todas as classes econômicas e sociais, dezenas de profissões são influenciadas e criadas por consequência dessas máquinas eletrônicas, de informações automatizadas (LOLLINE, 2003).

São dias extremamente desafiadores para a educação, como muitos no passado já previam, valendo ressaltar que muitos ideólogos da educação foram profetas, tais como: Marshall McLuhan (1911-1980) um destacado educador, intelectual, filósofo e teórico da comunicação canadense, explicava que com o desenvolvimento, a educação acompanharia os progressos, que o mundo se tornaria pequeno, e o mundo entraria na era da aldeia global, em que a informação seria fonte de poder (LOLLINE, 2003).

Sendo assim, é inadmissível recusar a ajuda da tecnologia digital, em todos os segmentos da humanidade, a informação é uma fonte de poder, e um aliado poderoso, no desenvolvimento educacional, capaz de adaptar e refletir sobre todas as idéias acadêmicas, com alto poder de inclusão, formatação das nossas necessidades de ensinar e aprender, “como subsidio didático o computador é um animal dócil e paciente, ao contrário dos seres humanos, não se queixa, não grita não castiga em caso de erro”. (LOLLINE.2003, p.38).

Enfim chegam os cabos da libertação das nossas super máquinas, e a primeira conexão de internet no Brasil foi em 1988, mas se popularizando em 1995. A partir desse momento o termo multimídia se torna dominante no mundo da educação digital, com o poder de criar, modificar, copiar, salvar, pesquisar, etc. Tal inovação somente foi possível com as tecnologias da eletricidade, computação digital, e internet, essa junção de tecnologias faz a educação dar um salto imenso, tanto de produção quanto de aceitação, as inúmeras

possibilidades, faz de cada um seu próprio produtor de imagem e som educativo (FAVA, 2014).

O uso das multimídias (meios) se torna fundamental em tudo, uma adaptação do professor é fundamental. "É essencial que as pessoas vistam-se com papéis diferentes. Os alunos podem ser mais protagonistas, e o professor pode ser inovador na forma de ensinar e criar coisas novas, já que há variadas maneiras de aprender"(PARENTE, 1993, p.61).

3. A APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL

Multimídias são ferramentas que o discente do ensino superior utiliza em seu cotidiano, logo trazer isso para a educação é inevitável. Dentre vários fatores alguns são fundamentais, como: o estímulo a criatividade, dar a oportunidade ao aluno de buscar o próprio conhecimento, olhar para dentro de cada aparelho que o rodeia e ver uma oportunidade de aprender, e sempre achar as respostas que busca. No entanto Bacich e Trevisani (2015, p.51) ressaltam que o “uso das tecnologias digitais na escola, possibilitando a personalização do ensino, é um desafio para muitos educadores”.

Nota-se que a utilização de multimídias contribui com a valorização da pluralidade em sala de aula, dando a oportunidade a todos, várias mídias podem dar voz e ouvidos a todos, atingir de forma fácil e rápida uma enorme rede de pensamentos dando uma dinâmica única em cada aula, com organização e sequência de pensamentos, o interesse do aluno sempre vai ser maior em cada matéria. Essas várias portas de entradas e saídas de dados, fazem a educação caminhar mais rápido e ir mais longe, não dá para ser indiferente a isso tudo, o mundo multimídia acelerou tudo. “E é justamente a falta de respostas emotivas a problemas de caráter cognitivos, que faz do computador um instrumento atraente para todos”, (LOLLINI, 2003, p. 38)

A ligação direta em que o professor era o provedor imediato de toda as informações e orientador de conteúdo é uma pratica de interatividade pedagógica eficiente, mas com a interferência da máquina e principalmente a virtual, passa a existir novas aberturas a esse histórico convívio de mestre e aluno. A idéia de professor, máquina e aluno é muito especial, e ao mesmo tempo atual em todos os sentidos. Sair do tradicional agora é fácil e proveitoso, elaborar conteúdos de aplicação virtual pode ser tão simples quanto fazer um vídeo de agradecimentos, ou de confraternização familiar, as ferramentas são domésticas, como um celular ou uma webcam de computador, mas com potencial e resultados de muita qualidade, nesse sentido, quanto mais recursos tecnológicos o professor e os alunos tiverem à

disposição para facilitar essas interações, mais efetivos e ricos poderão ser os ambientes de aprendizagem criados por esses pares (ARANTES, 2011).

Não se podia levar o professor para casa, menos ainda a sala de aula, uma ideia surreal, até o surgimento das mídias digitais, tem-se hoje o poder de tornar o conhecimento onipresente, pois a tecnologia possibilita a portabilidade das informações para qualquer lugar e hora. Ressalta-se que esta nova realidade não destrói a imagem do professor dedicado e equilibrado em suas ações, apenas fornece ao seu aluno mais conhecimento de forma enérgica e pedagógica. “Assim, as mídias digitais devem ter lugar na aula, e seu uso deve ser estimulado nos limites aconselháveis ou imprescindíveis, nunca além”, (LOLLINI, 2003, p. 45).

3.1 O PROFESSOR E A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

“Muitos professores convenceram-se que ficar alheios a informática, significa ser excluídos e parecer ser desatualizados” (LOLLINI, 2003, p. 45). Mas isso não se refere ao simples manuseio de uma ferramenta da tecnologia digital, trata-se agora de diferentes meios de se comunicar com o aluno, de expor o conteúdo sem a obrigação de uma estrutura física e tradicional (quadro negro e giz) de ensino.

O processo educativo proporciona melhorias, pois estimula o raciocínio, o pensamento crítico, além de estimular a aplicação do conhecimento teórico, e a principal referência da educação é o professor, então o melhor caminho para ser uma pessoa melhor, um profissional de sucesso, passa sempre pelas mãos do professor, que media o conhecimento. Entretanto, o professor deve buscar os melhores meios para ensinar, respeitando a diversidade de seus alunos.

Nota-se que a tecnologia digital pode ser um meio eficiente para atender a esta diversidade, pois trouxe uma evolução incontestável ao ensino e a flexibilização nesse contato é um bom exemplo, a tecnologia dinamiza nossa criatividade, ela fornece possibilidades infinitas, de criar e visualizar as criações, a eficiência do uso das mídias é indiscutível, toda categoria de ensino e aprendizado são adaptados a esse meio, todo conteúdo e forma de adaptação são válidas (FAVA, 2014).

Há ótimos exemplos de como a tecnologia do áudio visual pode reorganizar e multiplicar o alcance da educação. Com o surgimento da televisão acreditava-se que, as vídeo aulas eram tão eficientes quanto as presenças, toda estrutura produzida com foco na, portabilidade de imagem, replay de imagem, além de poder adaptar uma super tela,

facilitando a visualização de dezenas de espectadores, sem perder a qualidade da informação, então essa flexibilidade traz ao ensino possibilidades únicas. Entretanto, “assim, como o rádio e a televisão, o ensino presencial e o ensino a distância conviverão e se complementarão”, (FAVA, 2014, p. 36).

Segundo Fava, (2014) são muitos os motivos para começar a utilizar agora, e sempre os poderes da tecnologia do áudio visual na educação de ensino superior, a estrutura é muito boa, o acesso muito fácil, talvez a maior dificuldade seja a distância do mestre com a familiaridade a essas ferramentas virtuais.

4. APLICABILIDADE DAS AULAS AUDIO VISUAIS COMPLEMENTARES

A personalização do ensino é uma tendência muito forte na nova visão de tecnologia e educação, com as diferentes realidades educacionais, e avanços da tecnologia digital, o professor pode entender melhor cada perfil de aluno, podendo detalhar melhor sua estratégia, tanto de transmissão quanto de coleta de informação, então o professor não pode deixar desorganizada sua criatividade, transmitir informação é diferente de firmar o conhecimento, mas a tecnologia audiovisual trás as duas possibilidades, cabendo ao professor mediar e implantar a melhor estratégia, personalizando seu ensino, colocando o aluno como um receptor e colaborador (TREVISANI, 2015).

A exposição é franca e única, o expectador tem que ter toda a atenção, é um momento sem volta, em que na maioria das vezes é uma apresentação de voz e giz. Não se considera esta ação uma aula pobre, haja vista que tudo que o homem conquistou ao longo da história se iniciou em salas tradicionais.

Uma aula tradicional, sempre foi a base de todo ensino, saber dar valor ao tempo de quem ensina e aprende sempre foi o maior objetivo da educação e não importa o meio utilizado. Mas as aulas áudio visuais vem complementar e somar com as aulas curriculares do professor, tendo nelas um leque de vantagens tanto para o aluno quanto para o professor, essas vantagens vêm desde custo baixo à portabilidade desse material, sem prejuízo da grade de ensino convencional. Assim, alunos com maior grau de autonomia conseguem progredir sem precisar de admoestação e com pouca necessidade de orientação, (ARANTES, 2011).

A tecnologia digital doméstica é muito eficiente, acessível, e prática, um simples *smartfone* tem centenas de aplicativos de criação e edição de vídeo e sons, dando ao produtor de conteúdos didático áudio-visual, grandes possibilidades de interagir de formas diferentes da aulas convencionais, a possibilidade de recriar nossa imaginação em forma de imagens e

sons, sem muito sacrifício, dando vida nova ao conteúdo pedagógico, o próprio aproveitamento de conteúdos já produzidos, podendo ser editados e inseridos em novas edições, cortes de conteúdos não adequados para o nível ou momento do aprendizado, inserção de elementos opcionais ao conteúdo, como material pessoal, ou de terceiros. As imagens e os sons reunidos provocam nossos sentidos e emoções (KENSKI, 2012).

Com um conhecimento básico de edição mídias de imagens e sons, como *Power point*, o professor pode dar a seu conteúdo um toque especial, a partir do momento que a tecnologia chegou a nossa vida isso desde que o homem passou a usar coisas além do seu corpo. “Não é necessário muita produção para transmitir nosso conhecimento de forma agradável e produtiva, e com essas plataformas de edição áudio visual, os profissionais são levados a totalidade de fazer da simplicidade algo eterno”(RIBAS, 1962, p. 26).

Observa-se ainda que durante uma aula as mídias podem auxiliar no esclarecimento de dúvidas, pois uma má compreensão de uma aula pode trazer prejuízos para todos envolvidos, no momento de uma apresentação nem todos querem e podem interagir, desta forma se o conteúdo for também disponibilizado de forma virtual, os assuntos mais relevantes de forma antecipada, ou pré-definidas, poderia facilitar a compreensão dos discentes. Bacich e Trevisani (2015, p. 144) afirmam que:

Há momentos em que o aluno tem a liberdade de traçar a rota de conhecimento de acordo com o tema ou conteúdo definido pelo professor, podendo até escolher momentos de aprendizado em suas residências sem que se caracterize lição de casa, mas um complemento daquilo que foi aprendido na aula.

É muito comum diferenciar, a educação em duas partes, tratando de educação virtual e educação real, sendo que a primeira está além de coadjuvante, sem dúvidas é uma influência, além de transformar e inovar a educação “real”, e a aplicabilidade desse mundo digital na educação, exigira mais do professor, pois agora existe alunos diferentes, e espaços acadêmicos extra sala de aula, o professor tem que estar atento de que o audiovisual digital, está dividindo o espaço de tecnologias passivas, por tecnologias participativas e interativas (FAVA, 2014).

O ambiente de estudo tem valor imenso no rendimento de um aprendizado, estar bem mental e fisicamente e fundamental para a absorção do conhecimento, estudar com sede com fome, estressado, com barulho trás muitos prejuízos. A sala de aula tem muitos benefícios, mas por que não ter um material de estudo bom a qualquer hora, poder ver e ouvir

quando realmente houver disponibilidade, trazendo assim maior benefício ao conhecimento (ARANTES, 2011)

Pesquisas comprovam que o interesse do aluno com aulas ministradas usando tecnologia, principalmente com mídias digitais, torna a aula mais familiar, já acostumado ao uso diário dessas ferramentas, a aula se torna mais amigável tendo como base conteúdos e máquinas que mantêm um ambiente de contemporaneidade. “Abrir-se para novas educações resultante de mudanças estruturais nas formas de ensinar, e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica e o desafio a ser assumido por toda sociedade”, (KENSKI, p.35, 2012).

4.1 FORMAÇÃO DO PROFESSOR E ALUNO UNIVERSITÁRIO

O contato do professor e o aluno universitário com a tecnologia digital é importante, e necessária em todos os aspectos, no momento do planejamento, desenvolvimento, publicação até mesmo debate em fóruns digitais, colocam o aluno e o professor em um campo novo, mas com valores acadêmicos essenciais na sua formação. Segundo Lollini (2003, p.51)

Professores que sabem dessa vantagem ao dar a sua matéria, percebem melhor compreensão e desenvolvimento da sua turma, mesmo porque há uma concorrência elevada de outros mecanismos, ambientes de distrações e o próprio desinteresse do aluno por algumas matérias.

Não obstante, o autor supracitado evidencia que a forma diferente dar aula acaba gerando ansiedade, haja vista que tiram o docente da segurança do comodismo. Entretanto, os meios para se chegar ao conhecimento são muito valiosos, o que realmente o professor e o aluno precisam saber, é como transmitir e receber esse saber, quais são os melhores caminhos, os melhores momentos, competência não é só ter o conhecimento, e poder transmitir mais e ao maior número de aprendizes (FAVA, 2014).

A valorização do perfil que o bom profissional da educação almeja, passa pelos trilhos da inovação, da inclusão, e da multiplicação da informação, e do conhecimento pelo virtual digital, não permitindo que terceiros despreparados, se lancem na direção de apenas informar de forma rasa, a muitos carentes de aprendizagem, educando sem um mínimo de estruturação acadêmica e pedagógica, (FAVA. 2014).

Evidencia-se que o aluno espera do professor essa resposta, formas de aprendizagem dinâmicas e diversificadas, evitando várias dificuldades como evasão escolar e

dificuldade de aprendizagem. Assim, é necessário que o docente incentive o educando a ter uma visão de aprendizagem, além da sala de aula, visando uma autonomia maior do aluno, facilitando o acesso e a progressiva busca de aprender mais. Desenvolver no discente as competências necessárias para que se torne um bom profissional, tendo em vista que “competência é a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para a solução de problemas e construção de novos conhecimentos” (FAVA, 2014, p.136).

Dessa forma, o educando será capaz de trilhar seu caminho com autonomia, dando respostas criativas aos problemas que podem surgir, e assim utilizar efetivamente o conhecimento adquirido no ambiente acadêmico. Portanto, saber utilizar as possibilidades de produzir mais e lançar ao máximo de pessoas, faz parte agora da rotina do professor que não abriu mão de estar atualizado e aliado a tecnologia digital. “Cada tecnologia tem a sua especificidade e precisa ser compreendida como um componente adequado no processo educativo” (KENSKI, 2017, p. 57).

Cabe ressaltar que a tecnologia não é somente o uso de máquinas e ferramentas, uma produção mental humana é a base de tudo isso, saber produzir idéias, e boas idéias também e um ato tecnológico. A tecnologia digital rompe com as formas narrativas circulares e repetidas da oralidade e com o encaminhamento contínuo e sequencial da escrita e se apresenta como um fenômeno descontínuo, fragmentado, e ao mesmo tempo dinâmico, aberto e veloz. (KENSKI, 2017)

Embora, se tenha apresentado os aspectos positivos da utilização das mídias digitais na educação, deve-se pontuar a posição dos docentes contrários a utilização, pois podem sentir seu planejamento de aula visivelmente afetado por uma adição extra de conteúdo, sabendo que não haveria necessidade desse alongamento didático, sem obrigação formal de produzir e publicar material áudio visual para "viagem".

Mas além das vantagens já citadas, além de ser um suporte ao conteúdo aplicado de grande valor, são complementos, não pode haver interesse de mutilar o conteúdo “obrigatório”, existem duas possibilidades de divulgação desse produto áudio visual, a legislação brasileira não proíbe em nenhum momento o professor, de divulgar e comercializar material didático de sua própria autoria, e com a aprovação da instituição, ou em sites ou pontos de vendas físicos, onde a venda é legal.

A segunda possibilidade, e a disponibilização do conteúdo de forma gratuita ou de colaboração voluntária, em que os alunos participarão do desenvolvimento, fazendo parte da grade de ensino e avaliação, esse contato com a tecnologia é de fundamental importância no

desenvolvimento do docente e discente, que obrigatoriamente será levado a utilizar o ambiente virtual a favor da aprendizagem.

Não obstante, é importante considerar que “a versão virtual fica aquém, pois sem a relação presencial perde-se a oportunidade de diálogo e da troca gestual que normalmente acontece em sala de aula” (ARANTES. p. 34, 2011). Assim, ressalta-se que os conteúdos das aulas virtuais podem auxiliar o docente, mas não substituir sua função.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu compreender bem a parceria da tecnologia com a educação. Notadamente, com a chegada da tecnologia digital, a educação que era de poucos para poucos, abriu-se para a liberdade de criação individual, e ampliou-se o acesso popular a informação, passando de poucos para muitos. Tornando a criação e distribuição do conhecimento um direito de todos, e com larga flexibilização de acesso. Portanto, a tecnologia digital é desafiadora, abre caminhos totalmente novos para a educação, onde as instituições e os educadores, nem sempre estão preparados para esse desafio.

Mas é uma parceria importante, um esforço válido, a tecnologia só vem para ajudar, esse melhoramento educacional é constante, e sem volta, o professor atualizado e preparado para esses desafios, estará sempre à frente na corrida da educação de qualidade e acessível, o reconhecimento de que essas ferramentas são fundamentais, traz a esperança de uma educação moderna progressiva e universal, não se pode fechar os olhos, para um mundo que mudou e mudou muito, a educação é nossa principal luz na busca de melhorias, e manutenções de valores positivos, e as tecnologias são as novas ferramentas de um professor “tecnológico”, agregar valor ao seu trabalho, e totalmente válido, dinamiza seu ensinamento, mas não basta apenas saber muito e ter boas intenções, tem que saber fazer, e fazer cada vez mais,(FAVA, 2014).

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed. rev. e ampl. SP: Moderna, 2006.
- ARANTES Valeria Amorim, **Educação a Distância**, (pontos e contrapontos), 1ª edição editora Sumus São Paulo 2011.
- BACICH Lilian, NETO Adolfo Tanzi, TREVISANI Fernando de Melo. **Ensino Híbrido** (personalização e tecnologia na educação), 2ª edição editora Penso, Porto Alegre 2015.
- BYNUM William, **Uma breve história da ciência**, 1ª edição 20013 Porto Alegre, RS.
- DA COSTA João Ribas, **Recursos Audiovisuais em Educação** 1ª edição editora Luzir LTDA. São Paulo 1962
- FAVA **Rui Educação 3.0** (aplicando o PDCA nas instituições de ensino), 1ª edição Editora Saraiva 2014
- FRANCISCO Geraldo, 1ª edição editora Alínea Rio de Janeiro 2003.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2008
- KENSKI Vani Moreira **Educação e Tecnologia**, (no ritmo da educação), 8ª edição Campinas São Paulo editora Papiros 2012
- LOLLINE, Paolo. **Didática e Computador** (quando e como a informática na educação). 3ª edição Maio de 2003 Edições Loyola São Paulo Brasil
- MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em:< <http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>> . Acesso em: 11 fev. 2019.
- PARENTE, A. (Org.) **Imagem máquina – a era das tecnologias do virtual**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- PEDAGOGIA Só, 2019, <http://www.pedagogia.com.br/historia/primitivo>.
- PILETTI Claudino, PILETTI Nelson, **História da Educação**, (de Confúcio a Paulo Freire), 3ª edição, editora Contexto, São Paulo, 2016.